

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

BARCELONA – HLGGM: Desafios temáticos no ecossistema intergovernamental - Crimes cibernéticos, proteção de dados e privacidade

Segunda-feira, 22 de outubro de 2018 – 12h15 às 13h30 CEST

ICANN63 | Barcelona, Espanha

MANAL ISMAIL: Por favor, a sessão número dois vai começar agora, não há recesso para o café, não temos tempo, vamos começar a sessão agora.

FRANCISCO POLO: Damos as boas vindas do coffee break, vamos passar agora à última sessão da manhã, durante a próxima hora vamos falar sobre o cyber crime, proteção de dados e privacidade, em especial vamos falar da necessidade de encontrar uma forma de diálogo e cooperação para tratar todos os desafios que tem os governos e as pessoas a respeito da sua privacidade à proteção de dados, e o aumento do cyber crime. Também vamos explorar como manter os direitos humanos de uma internet aberta no entorno de cada vez mais uma legislação nacional e regional que tem uma influência como essa. Agora vou passar a palavra ao moderador. É um prazer então ter aqui Awa N’Diaye, presidente, da autoridade de proteção de dados do Senegal.

AWA N’DIAYE: Muito obrigado, senhor ministro. Eu vou começar imediatamente agradecendo o governo da Espanha, e também a ICANN por essa

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

reunião de alto nível governamental, se for possível, gostaria de retomar um dos temas dos quais já falamos que tem a ver com o tema candente. Um tema de atualidade. Já foi mencionado antes e tem a ver com a segurança e a integridade da internet, referido cyber crime. Sabemos que a ICANN é o protetor técnico que garante a segurança online à linha, mas se bem há um grande trabalho feito com a ICANN, infelizmente não alcanço para evitar as diferentes ameaças que estão presentes na internet, em primeiro lugar, vamos pedir a John Crain que está a cargo da segurança da ICANN que fale sobre a governança. Porque ele está à cargo da governança e seguridade, e é um dos elementos chave dentro da ICANN. Para garantir que a internet seja aberta, segura e estável.

JOHN CRAIN:

Muito obrigado pela oportunidade de falar. Eu quero apresentar quase de forma filosófica sobre o que é a técnica e os princípios sobre os quais se baseia a internet, ou a ARPANET como se falava antes, se descreve geralmente como uma coisa em constante evolução, e de fato assim é. Porque mudou a forma em que se operam na sociedade. Tinha base em princípios como lei Jon Postel, publicada em 1989, e o princípio é basicamente liberal, no que se recebe e conservador no que se envia. Esses protocolos semelhantes, foram utilizados para desenvolver os protocolos sobre os quais funcionam a internet.

Além do crescimento da internet, podemos voltar esses princípios originais. Em especial para quem tem a ver com abertura e

transparência. Estas tecnologias ou protocolos, da primeira época são os que conseguiram com que a rede funcionasse. O WHOIS, eu acho que todos escutam falar a respeito deste protocolo, foi parte integrante daqueles que desenvolveram a rede para poder assumir a rede e se comunicar uns com os outros e solucionar problemas operacionais. Com o tempo o WHOIS evoluiu, cresceu a internet, eram necessárias mais partes interessadas, como os registratários dos nomes de domínio, as autoridades, a propriedade intelectual, os proprietários de marcas, os negócios e as pessoas. O princípio principal que utiliza o protocolo do WHOIS foi sempre o mesmo. A operação estável da internet, tem base no conceito básico, não podemos operar um sistema descentralizado, a internet é um deles, porque é rede de redes, senão podemos encontrar as pessoas que operam essas partes que podem gerar problemas e coordenar as respostas.

Quando há falhas no sistema, usos indevidos, ataque ou acesso aos dados, sobre quem é responsável por que parte do ecossistema, se torna crítico para restaurar rapidamente uma internet que opere de forma segura, e isso tem a ver com a integridade operacional da internet, podemos falar uma coisa simples como informar uma coisa como websites está com algum problema, com conteúdo malicioso, pode-se falar com o fornecedor de internet e dizer: “olha, há problemas com o nosso serviço”, mas a internet não só foi revolucionária, mas também evolucionária, porque muda, evolui para passar às necessidades dos usuários e da sociedade também. De

muitas formas a internet reflete os usuários e a sociedade que a utiliza, os princípios mudaram com o tempo.

Um dos princípios reitores hoje em dia, tem a ver obviamente com a segurança, e um dos primeiros exemplos com a tecnologia, quando o Board adicionou segurança à internet se chama HTTPS, isto foi desenvolvido em 1999, ou seja, a menos de 20 anos. e essa tecnologia que agora nos permitem criptar o tráfico na rede, é uma das falsas motoras por trás da economia digital. Porque sem essa forma de encriptação, é muito difícil comprar e vender mercadorias online. Nos últimos anos vimos como evoluiu a tecnologia para abraçar outros princípios. Um desses princípios é o da privacidade que está muito relacionado com a segurança, de muitas formas diferentes. Um exemplo óbvio de tudo isso, eu acho que já escutaram é o regulamento geral de proteção de dados e a especificação temporária que foi desenvolvida pela ICANN, e agora a comunidade está procurando uma solução mais permanente.

Mas esse é um fator do ambiente, que levam a uma mudança tecnológica, onde tivemos aqui o protocolo do WHOIS, tem que se adaptar ao protocolo RDAP, é uma mudança de tecnologia para gerar maior privacidade e segurança para adaptar os princípios da tecnologia da internet. Isso é normal, faz parte da evolução da tecnologia. O RDAP faz anos que está se desenvolvendo, e não foi impulsionado pelo GDPR, mas para incluir mais privacidade e segurança no ecossistema, essa é uma progressão natural. Falamos muito hoje sobre de que forma nós como comunidade global podemos

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

trabalhar em conjunto para nos adaptar aos desafios e oportunidades que nos trazem essas mudanças. Com frequência é um esforço para equilibrar os diferentes princípios que muitas vezes concorrem entre si quando geramos uma arquitetura. Continuamos falando na solidez e da abertura da privacidade e da segurança e de outros princípios sobre os quais tem que trabalhar a comunidade em prol do benefício daqueles que utilizam a internet. Com isso agradeço e passo a palavra à moderadora.

AWA D’DIAYE:

Obrigada, já temos aqui a base da arquitetura dessa organização, falou sobre acesso aos dados, essa é a palavra que precisávamos. Segurança é claro, mas como podemos preservar a segurança, como podemos garanti-la, temos que abrir para poder assegurar, vamos passar a palavra para os especialistas. E vamos ver qual a perspectiva da perspectiva jurídica dos dados, a parte ética dos dados. Os direitos inalienáveis, o senhor Enrique Factor que representa a autoridade de proteção de dados na Espanha.

ENRIQUE FACTOR:

Muito obrigado, quero agradecer a ICANN e o governo espanhol por me permitir participar desse fórum, estive escutando todos os delegados, os distintos delegados, eu sou Enrique Factor, eu trabalho para a agência espanhola de proteção de dados que é a entidade nacional encarregada da proteção dos dados. Faz parte do comitê europeu de proteção de dados, e tem a função de proteger os direitos

humanos, principalmente o estabelecido no artigo 12 da declaração de direitos humanos. Que é similar ao artigo oito na carta orgânica de direitos fundamentais da União Europeia, e também no artigo 18 da constituição da Espanha. Temos mencionado esse direito, o direito que todos temos de privacidade, estamos de acordo em que tudo tem a ver com os dados de fato, nós somos dados, e os dados que nos definem como seres humanos são aqueles que chamamos de dados pessoais.

Agora, como nós podemos garantir de proteger os direitos fundamentais no mundo real? A polícia e outros organismos encarregados da aplicação da lei se ocupam disso, mas o que acontece no cyber espaço, no mundo dos computadores, cyber organismos, eles se uniram em defesa dos nossos direitos. Na União Europeia, a privacidade e proteção de dados não são direitos absolutos. Podem estar ligados à determinadas condições conforme o estabelecido na União Europeia. O direito da privacidade e proteção dos dados, deve ser medido com relação a outros valores da União Europeia, direitos humanos, interesses privados e públicos, como direito à liberdade de expressão, de formação, de imprensa, esse direito à privacidade e à proteção de dados, também pode se contrapor com outros interesses públicos, como questão de segurança nacional, nos estados membros da União Europeia tomam medidas para poder evitar as ameaças, e reforçar as faculdades da polícia em manter a liberdade, segurança e justiça. Fazemos isso estabelecendo mecanismos de grupos de coordenação de supervisão para uma base de dados específica como a

Eruodac junto com Interpol e Europol. O cyber delito não é apenas um banco de dados para os organismos de aplicação da lei, há outras como por exemplo WHOIS que são de grande importância para combater o cyber delito. Mas todas elas devem cumprir com a lei, o comentário final. Todos lutamos pela defesa dos nossos direitos, mas isso não pode ser à custo da transparência e do cumprimento com a lei. Muito obrigado.

AWA D'DIAYE:

Muito obrigada, senhor Factor. Respeitar as liberdades individuais, os direitos humanos e as leis que protegem as liberdades individuais, o que estão dizendo é que isso é o de maior valor que temos, e o direito mais inalienável que temos. Mas há outra perspectiva que também é importante e é da segurança pública. Como é que nós podemos estarmos certos de estarmos protegidos contra cyber delito, ou cyber delinquência sem que isso tenha um impacto na proteção de dados? Como podemos enfrentar a cyber delinquência, como podemos melhorar a cooperação entre os governos e através das autoridades de proteção de dados. Para isso temos uma pessoa de 30 anos de experiência, super qualificada, que é do centro europeu de cyber crime a cargo de um grupo europeu para definir diferentes estratégias na área, senhor Wilson tem a palavra.

STEVE WILSON:

Obrigado às autoridades da Espanha, realmente eu agradeço pelo convite, para poder falar perante esse auditório. Eu peço desculpas

porque havia um colega, Tim Morris, que é da Interpol, que falaria também. Mas eu falarei em nome das duas entidades da Europol, e da Interpol. Estou aqui para apresentar a visão estratégica geral dos organismos encarregados para a proteção da lei, e o impacto do WHOIS nas nossas pesquisas, e sobre a segurança pública.

É um tema de interesse público, como podemos fazer com que a internet seja mais segura para todos. Esse é um assunto muito importante, e todos estamos comprometidos com isso. em primeiro lugar, com respeito à minha organização, EC3, falamos aqui e investigamos todos os crimes e cyber crimes da Europa, há mais de 200 casos por ano nos quais trabalhamos, especialmente de fraude, ataques importantes a bancos europeus, também a exploração sexual, exploração infantil, sexual, não só na Europa mas também a nível mundial e trabalhamos de forma estreita com os colegas da Interpol e também temos uma unidade de investigação pesquisa forense e digital, que faz todas as investigações na UR2Q. mas também está, o terrorismo e tráfico de pessoas, vejam do que estamos falando. Eu agradeço Henrique pelos seus comentários com respeito à privacidade, à proteção e segurança dos dados está no coração de tudo que tentamos fazer, é um direito fundamental. E temos aqui que fazer com que a internet seja um lugar mais seguro entre todos.

Mas temos que encontrar um equilíbrio entre os direitos das vítimas, a revitimização dessas crianças que foram abusados, a serem ameaça à vida que nós vemos dia a dia, e exploração das pessoas em linha, e esse equilíbrio é difícil de conseguir. Quando falamos, nós sabemos

que nós não temos apenas um conjunto de dados, se vemos o GDPR este é um princípio fantástico, estaríamos muito mais seguros se pudéssemos proteger os dados, segundo os padrões dessa lei. No entanto cria uma consequência não intencional para os organismos de proteção da lei, e de fato, também para os tribunais em última instância, para o público e a segurança pública.

Não só se relaciona com o cyber crime, mas também com o contra terrorismo, com o crime organizado, com o abuso infantil, com os delitos, de nível intelectual, e a lavagem de ativos. E isso é só um ponto de partida para nossas reuniões, endosso das investigações, e devemos ver vínculos entre ela, porque na internet não há respeito pelas fronteiras. Nós temos que trabalhar a nível internacional. Então o WHOIS foi vital para a velocidade das investigações, e algumas dessas cidades mais dinâmicas que vimos, o adversários que vimos no seu trabalho são esses. Eu quero dar alguns exemplos para passar um contexto do que nós estamos falando. Temos uma investigação de abuso infantil, este ano se organizou um grupo de pedófilos que vendiam acesso a material pornográfico de criança na internet, nós conseguimos reunir informação de todos os nomes de domínio conectados com este grupo, os website através do DNS, é fundamental contar com esta fonte, por sorte esses criminosos cometem erros, e nós podemos chegar até eles, no mês de abril desse ano, a rede de terroristas ISIS, trabalhando com aliados internacionais, conseguiram colocar na rede material para recrutar voluntários para a organização. E mais uma vez o acesso à base de dados do WHOIS foi fundamental

para o sucesso dessa operação que começamos contra eles. E na medida em que utilizamos no caso da operação Avalanche um ano atrás, possíveis crimes nas redes, nas redes de serviços onde há muitos, são mais de 800 mil nomes de domínios comprometidos, como resultado das operações desse grupo, nesta operação.

E isso gerou cinco restos de pessoas de alta hierarquia nesse grupo, e isso não teria sido possível se não tivéssemos acesso ao WHOIS. Há muitas investigações em andamento então senhoras e senhores, no futuro que nós vemos como modelo de acesso unificado, vemos que isso é fundamental para o que tentamos de fazer de uma interface de usuários, comunicações de usuários credenciados que podem trabalhar, entram para a Europol por exemplo, e trabalham de forma conjunta contra o Cyber crime, o importante aqui é poder pegar os maus, e a velocidade essencial nessas investigações, os criminosos desenvolvem suas próprias autovias, nós também devemos desenvolver as mesmas para poder atrapalhá-los e dissuadi-los. Temos que ter a certeza de que as bases fundamentais da internet que todos queremos que se mantenham também, e que isso nos leve a esses acessos das bases de dados entendendo que o interesse público deve ser a consideração principal. Obrigado.

AWA D'IAYE:

Muito obrigada Senhor Wilson, eu acho que todos os governos aqui reunidos, os membros do GAC estão de acordo em que é importante proteger a vida privada dos cidadãos, mas estamos preocupados com

a quantidade de delitos que vemos no cyber crime. Quais as soluções que podemos encontrar, e quem são as partes interessadas que podem trabalhar nisso. Como podemos garantir em nível de estado, o que podemos reduzir, o debate entre os cidadãos que estão presentes em todas as partes, porque parece que a internet é o demônio, o diabo de todos esses delitos. Como proteger os dados, sentimos que há uma intrusão na nossa liberdade, uma das soluções que podemos analisar e que começamos a falar um grande desafio que enfrentamos é unir os diferentes componentes da ICANN e trabalhar em torno ao futuro da internet.

Como podemos construir esse futuro. Temos hoje ao que alguém que é diplomata, que age, atua na sociedade civil e também é empresário, e também entende da parte técnica, gerou a rede de política de jurisdições à internet, e tem grande então experiência, e é o que precisamos dentro da ICANN para poder trabalhar, como sistema de multisetorial, para chegar a soluções, Bertrand de La Chapelle tem a palavra. E acho que talvez possa dar uma solução global a todo esse tema. Depois escutaremos diferentes países que tem as suas próprias perspectivas. Para falar das suas expectativas e talvez receber perguntas.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: É muito ver rostos familiares, quero compartilhar alguns pontos, o primeiro é que as intervenções anteriores, assinalaram exatamente quais são os desafios que enfrentamos, temos que reconciliar três

objetivos, um é lutar contra os usos indevidos, primeiro devemos fazê-lo quando encorajamos os direitos humanos, e estamos protegendo, e também temos que garantir que o desenvolvimento seja inovador. Eu falo de reconciliar e o faço de propósito. Eu não falo em equilibrar. Equilibrar significa que estamos sacrificando uma coisa por outra. A segunda ideia que em todo o tema do WHOIS é uma ilustração do que está acontecendo nessas três dimensões. Porque mostra quão difícil é um debate contínuo na ICANN dentro do contexto do GDPR, vai achar uma solução adequada. Mas o terceiro ponto que quero indicar, é que quando estamos falando do DNS a nível técnico, existe um perigo de vê-lo como a ferramenta final para resolver muitas coisas que acontecem na internet.

Temos que ser muito cuidados para saber qual o papel que podem ter os operadores do DNS nas diferentes dimensões. Quando estamos falando de segurança, estabilidade, usos indevidos como ser fishing, botnet, software maliciosos, temos que pensar em qual a posição de cooperação que tem todos esses operadores do DNS, para lutar quando entrar nessas coisas. Quando estamos falando do conteúdo que isso jaz em termos gerais, a camada do DNS não é a ferramenta adequada porque quando eliminamos um nome de domínio tem um impacto global. E há um prejuízo ou uma ilegalidade que se pode dar em nível local. Há situações que devem ser enfrentadas, onde está bem eliminar esse nome de domínio porque existe um conteúdo e temos um limiar de abusos que foi superado.

Queria apontar essas duas dimensões, o que resulta importante e eu também trabalhei no ministério das relações exteriores da França quando queremos exercer a soberania na era digital, há novos desafios, porque as decisões que pode tomar um país em nível nacional, podem ter um impacto no território de outro país. E é muito importante que quando se desenvolve a legislação, o impacto que possa ter essa legislação em outros territórios também seja levado em consideração porque falamos em coordenação, cooperação e comunicação entre os diferentes governos.

O que resulta mais importante ainda, é que as decisões que são tomadas, são, volto de forma circular ao primeiro ponto, se as tomarmos num silo em particular, numa organização internacional, num subtema que pode ser economia, tecnologia, segurança, tem um impacto nos outros desafios, nas outras dimensões, e encontrar essa reconciliação da qual eu falei no início. (inint) [00:28:03] isso. Então, permitir a cooperação digital, esse conceito devemos considera-lo em diferentes dimensões. Inclusive, dentro da rede de política de jurisdição que eu fundei em 2012. Uma delas está diretamente relacionada com o espaço de nome de domínio, mas os outros dois tem a ver com o acesso transnacional, a evidências, as investigações finais que é um desafio transnacional.

E também as pessoas na comunidade da DNS talvez não conheça todos os debates que estão sendo dados ou que pode impacta-lo no que tem a ver com a proposta de evidência GDPR e etc. Outra das coisas em que condições pode haver o pedido transfronterizo para

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

tirar determinado conteúdo de determinada plataforma. E último, em que condições é adequado eliminar o nome de domínio pela atividade que se dá dentro desse domínio. É isso que nós estamos fazendo e vejo que a equipe de cooperação digital está crescendo porque o importante é saber o que a sociedade digital queremos gerar quem desenvolve as normas, quem as implementa e como é abjudicada. Muito obrigado.

AWA N'DIAYE:

O grande desafio que todos enfrentamos não vai resolver os estados. Então agora as próximas intervenções dos Estados vão apresentar as contribuições desse pensamento sobre o papel crítico que desenvolve. Começamos com Uganda, com Frank Tumwebaze, ministro da Tecnologia e Informação e Guias Nacionais, tem a palavra.

UGANDA:

Distintas autoridades e delegados, quero começar agradecendo ao governo espanhol e ICANN por nos oferecer essa possibilidade de utilizar alguns minutos para apresentar a posição do governo da Uganda no ministério das TICS. Aproveitamos essa oportunidade sob o guarda-chuva desta reunião governamental de alto nível para poder apresentar a nossa posição sobre alguns temas críticos.

A Uganda foi membro durante os últimos seis anos do GAC e participou da ICANN. Nós tivemos que solicitar algumas soluções à ICANN e realmente parabenizamos todo o trabalho em prol do interesse público e incidência que tivemos. Mas ainda há um longo

caminho pela frente. Hoje devemos considerar o tema da proteção e segurança dos dados que é importante para desenvolver serviços eletrônicos no setor público e privado. Uganda reconhece que esta é uma questão crítica na era da mobilidade dos cidadãos. A natureza global dos serviços e também os diferentes regimes nacionais quanto à proteção de dados. Isto por sua vez é mais complexo pelo grande nível de problema de segurança que tem os diferentes países que fazem parte da ICANN.

Por sua vez, estão os âmbitos de trabalho que podem ter problema com acesso à informação. Uganda recomenda que o processo de desenvolvimento e de posicionamento das políticas requisitos governamentais que se relacionam com o ecossistema de internet, ao qual todos contribuimos, deveriam garantir que a prestação de serviços públicos e a segurança nacional não sejam inibidos. Estes processos e cláusulas deveriam, portanto, tomar conhecimento dos diferentes requisitos do interesse público, daqueles que existem daqueles que poderiam ser concebidos no futuro. Para concluir, quero reiterar o compromisso do meu país, Uganda, para trabalhar com as diferentes partes interessadas para assegurar o crescimento contínuo e a inclusão do ecossistema de internet para desenvolvimento sustentável de todos. Obrigado.

AWA N'DIAYE:

Obrigada, Uganda, pela precisão e clareza. E principalmente por ser breve, porque eu quero lembrar a cada um dos apresentadores que

apenas tem três minutos, no máximo, para falar. Agora vou passar a palavra a Pua Hunter das Ilhas Cook, diretora da TICS.

PUA HUNTER: Obrigado, senhora presidente. Eu vou passar a palavra ao representante do trabalho, ministro das comunicações e transporte. Muito obrigado. Vou passar a palavra a ele.

MONISE LAAFAI: Muito obrigado, senhoras e senhores. O meu nome é Monise Laafai, ministro das comunicações e transporte de Tuvalo. É a minha primeira reunião na ICANN e uma honra estar aqui e representar o meu país. Muito obrigado, distinto presidente, moderadora, especialistas por passar os seus conhecimentos e experiências dentro do que é o ecossistema da governança de internet. Em primeiro lugar, eu quero agradecer especialmente ao governo da Espanha pela hospitalidade e por esta reunião nesta bela cidade e país. Os desafios que tem a ver com o cyber crime e a proteção de dados e a privacidade também existem em Tuvalo.

Enfrentamos muitos desafios. Nós somos uma nação muito pequena rodeada de oceanos e somos vulneráveis então a mudança climática. Também para nós é difícil sair do país e reconhecemos que o transporte marítimo é crítico para o desenvolvimento econômico. A alternativa é a telecomunicação e também é muito cara. O nosso setor das telecomunicações é modesto.

É um monopólio porque somos apenas 11 mil cidadãos que se apoiam na legislação porque foi, devemos mudar essa legislação para permitir comércio eletrônico e a comunicação eletrônica e também para tratar o tema da ciência e segurança. Então, na capacidade de nossos especialistas locais a informática é a que surge como limitada perante as responsabilidades para o governo que é multissetorial. Então para o diretor executivo de transporte de telecomunicações se encarrega de diferentes prioridades nacionais que tem a ver com política e também com aspectos técnicos.

Também o assessor, que me assessora como ministro, apesar desses desafios estamos assumindo implementação de um novo sistema para comunicar a todas as comunidades da ilha que foi financiada pelo Banco Mundial. Então, este é um desenvolvimento otimista porque eu acho que vai promover o desenvolvimento e implementação de mecanismos amplos para tratar todos os desafios que mencionei previamente.

Três minutos não são suficientes para explicar tudo o que fazemos, mas pelo menos eu posso mencionar a minha participação no GAC e também dizer que queremos encerrar esta diferença digital entre o meu país e a representação de outros países menos desenvolvidos, e também fomentar uma compreensão compartilhada de quais são os desafios que nós enfrentamos melhores práticas dentro dos colegas do GAC e da ICANN. Muitos de nós estamos aqui escutando falar sobre alguns assuntos, mas sabemos, por exemplo, como pode impactar os

nossos países. Alguns temas como GDPR, quais são as ações que deveríamos tomar, como interagimos com elas.

E também sabemos que especialmente nas regiões do pacífico é muito difícil participar das reuniões da ICANN, é muito caro. E eu peço àqueles que participam do ambiente de internet, em torno da internet que fomentem o trabalho da região especialmente para que nós também possamos apoiar o trabalho da ICANN nessa área de desenvolvimento de políticas. Muito obrigado por esses minutos.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigada. Agora vamos passar a palavra para a República Dominicana, o senhor Nelson Guillen, membro do board da ICANN.

NELSON GUILLEN:

Quero começar agradecendo em nome do governo dominicano ao governo espanhol pela acolhida que tivemos. A República Dominicana se comprometeu a estabelecer os mecanismos adequados de segurança para proteger as instituições do Estado, seus cidadãos e setores produtivos. Essas medidas visam desenvolver o desenvolvimento confiável da população num marco de respeito aos direitos humanos. Mas vimos como para enfrentar grupos fundamentalistas que com frequência utilizam a internet para recrutamento vários governos promulgaram leis que aparentam evitar o cyber delito e cyber terrorismo, mas é só em aparência.

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

O cyber delito e condutas como difamação, injúria em alguns casos fazem isso com alguns deputados e então criticam os governos para atacar o discurso políticos. Consideramos que perseguir e colocar no cárcere estas pessoas descuida, o fato de ter uma lei, uma série de leis para isso. E as vezes utilizam o comando da cyber segurança para uma maior abertura dos dados de WHOIS cuja consequência vão em prol de beneficiar interesses particular.

Isso se traduz num claro conflito de interesse que se deve resolver em nível global e que a ICANN pode contribuir para essa solução. A República Dominicana em seu interesse de contribuir a melhor conectividade global de internet em apoio aos direitos individuais para privacidade e liberdade de internet rejeita esse tipo de intervenção na governança global de internet, pois o interesse geral deve sempre se impor diante de interesses particulares. Muito obrigado.

AWA N'DIAYE:

Passamos a palavra a Comissão Europeia, o senhor de DG Connect.

PEARCE O'DONOHUE:

A legislação europeia de GDPR que se mencionou como exemplo chave, Pearce O'Donohue quem fala, diretor da rede do futuro, falou da legislação e colocou em contexto que tem a ver com privacidade e também com outras considerações que fez sobre políticas públicas, não vou entrar em detalhe nisso, mas temos delinquência e também ameaças à segurança que os organismos de aplicação da lei tem que avaliar. Precisamos do acesso à informação necessária, então há

equilíbrio entre manter a privacidade e garantir que se cumpra com a lei, se proteja essa ameaça ou essas ameaças cibernéticas. Mas como disse Bertrand de La Chapelle, não se tem que escolher entre uma e outra.

É um paradoxo para poder proteger uma internet aberta e ao mesmo tempo alimenta-la, que é a missão, bem como um veículo para tudo, para se beneficiar econômica e socialmente para proteger os dados das pessoas, para confiar na internet, para que as pessoas participem, hajam em internet e se beneficiem dela. Para conseguir tudo isso nós devemos garantir que a internet seja segura, confiável e que não seja um lugar onde se permite o crime. Esse paradoxo, esse equilíbrio é o que devemos procurar de maneira constante.

Se disse várias vezes, o trabalho do GAC também, da comunidade da ICANN, inclusive dentro da reunião, dessa reunião, quero falar especificamente do que tem a ver com o seu impacto no WHOIS e escutei outras intervenções sobre termos mais amplos, mas posso dizer que todos os países e membros da Comunidade Europeia opinam o seguinte, a União Europeia entende qual a responsabilidade da ICANN para garantir a segurança, estabilidade e flexibilidade do sistema de nome de domínio e como parte dessa função a ICANN deve garantir o funcionamento do sistema do WHOIS que inclui a coleta, armazenagem e as vezes a entrega de dados precisos que tem a ver com os requerentes. Tem que haver uma proteção completa dos dados de membros da União Europeia, bem como cumprimento das leis de outras regiões.

Nós apoiamos o diálogo contínuo entre a ICANN e as autoridades de proteção de dados europeus que sei que também estão aqui presentes e que são entes reguladores independentes, não estão sujeitos a nenhuma influência governamental. O que temos que fazer é garantir o respeito de todas essas normas.

Também devemos enfatizar que em nenhum lugar do GDPR não há nada que detenha o processamento, o tratamento dos dados para objetivos legítimos como podem ser aplicação da lei, a cyber segurança, a proteção de direitos de propriedade intelectual. Trata-se de identificar qual o objetivo legítimo e encontrar um objetivo entre a necessidade legítima e a proteção dos dados individuais. Nós pensamos que isso vai ser de grande benefício para a ICANN e para toda a governança de internet. É uma tarefa difícil, mas sem dúvida vai ser muito útil no futuro porque vai proteger um dos temas fundamentais, ou direitos fundamentais que sei que todos os governos estão comprometidos com ele e que a internet também possa trabalhar a sua máxima expressão.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigada. Vou passar a palavra agora para o governo da Índia, doutor Dr. Gulshan Rai, que é coordenador de cyber segurança em nível nacional.

GULSHAN RAI:

Obrigado, senhora moderadora. Eu agradeço a oportunidade a ICANN e o governo da Espanha por permitir falar nesse fórum. A economia

digital está crescendo e nós esperamos chegar para 2032 ter muito crescimento da economia, junto com o crescimento das tele comunidades que também é um ponto que está surgindo.

O cyber crime, cyber segurança, privacidade, a livre circulação de informações já foram tratadas como tema de grande importância para o desenvolvimento desse âmbito de privacidade que já foi anunciado pelo ministro na sua mensagem. Nós temos uma política sobre segurança, uma estratégia sobre segurança que realmente é muito interessante. No entanto, vemos ainda um desafio pela frente, não só para a Índia, mas também para o mundo todo neste ponto. Não podemos ter diferentes âmbitos a nível mundial que sejam incompatíveis. Há algumas medidas anunciadas há pouco tempo criaram algumas dificuldades. Algumas delas já foram mencionadas. Em outras as participações (inint) [00:46:53] nesse painel. 90% dos cyber crimes hoje em dia são de natureza internacional.

E 10% corresponde ao nível nacional. No entanto, este número pode mudar. Junto com o governo a indústria vai ter que desenvolver um papel para poder lidar com os problemas que surgem da cyber segurança e o cyber crime. Se hoje virmos um mapa mundial com as diferentes fronteiras vemos que há algumas soberanias específicas.

Não há fronteiras para os criminosos que trabalham no mundo todo. Os operadores também trabalham de uma forma fluente, interconectada com redes interoperáveis que manejam todo o tema da cyber segurança, privacidade e a livre circulação de informação. É

muito importante contar com uma internet segura. E a Índia está comprometida a trabalhar neste âmbito interoperável que permita levar todas as questões emergentes nesta área. Inteligência artificial, big data, e aprendizagem automatizada estão desenvolvendo um papel muito importante. A ICANN, em especial o GAC tem um papel chave para desenvolver para que essas comunidades se unam para conseguir um âmbito interoperável para tratar os temas que estão surgindo tão rapidamente.

AWA N'DIAYE:

Eu vou passar a palavra agora aos Estados Unidos, David Redl, que é subsecretário das comunicações e informação e administrador da NTIA.

DAVID REDL:

É uma grande oportunidade, ele fala vários temas. Obviamente os Estados Unidos apoiam o modelo multisetorial, é um processo de consenso ascendente que favorece esse ecossistema. Nós incluímos dentro do ecossistema diferentes temas que incluem a privacidade, a cyber segurança e o apoio do que tem a ver o modelo da ICANN. Os desafios da governança de internet a nível coletivo que estamos enfrentando não são fáceis de resolver. E vamos ter que tomar decisões também a nível da NTIA.

Todo mundo pode se beneficiar desse apoio porque os inovadores vão poder gerar uma internet mais segura, mais prospera, inovadora. Este é um desafio, como preservar o acesso aos dados do WHOIS enquanto

planejamos implementação do GDPR. Sabem que o serviço do WHOIS é uma grande ferramenta para o seu objetivo legítimo da cyber segurança da questão que tem a ver com a propriedade de territórios e territorialidade da aplicação da lei.

Serve também para aplicar estabilidade, segurança e confiança no DNS e também para proteger os dados individuais. Se vem os funcionários, da Europa especialmente a Comissão Europeia de proteção de dados. Confirmando a importância do assessor WHOIS, também a ICANN acionou uma especificação temporária e os membros da comunidade da ICANN estão trabalhando arduamente para que isto se transforme numa política definitiva através do EPDP.

Isto fala também do risco daqueles que fornecem o sistema de DNS porque vemos diversas disparidades entre empresas para ver qual pode ser a solução adequada. Por isso, então os Estados Unidos apoiam a participação da organização da ICANN junto com o trabalho da Europa para simplificar então esse desafio de como ter acesso e gerar um modelo de acesso unificado para os dados do WHOIS. Sabemos que a especificação temporária vai vencer em breve e sabemos que o GAC está tomando um papel ativo, tem um papel ativo dentro da comunidade e os Estados Unidos estão prontos para trabalhar com os colegas do GAC para conseguir esta resolução definitiva. Obrigado.

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

AWA N'DIAYE: Agora vou passar a palavra para a Malásia. Mohd Ali Mohammad, Secretário Geral do Ministério das Comunicações e Mídias.

MOHD ALI MOHAMMAD: Vou ser muito breve. Devido aos acontecimentos atuais e mudanças na tecnologia os organismos encarregados da aplicação da lei na Malásia estão enfrentando inúmeros desafios novos ao combater os delitos na era da convergência. Os delinquentes estão se tornando mais sofisticados e os dados, os métodos de investigação talvez não possam ser tão eficazes quanto antes.

Para abordar esses desafios dos organismos de aplicação da lei na Malásia utilizam toda informação disponível que possa ajudar no processo de investigação, incluindo a informação do WHOIS. Os organismos encarregados da aplicação da lei através de canais com base jurídica também pedem assistência dos administradores de nome de domínio para que forneçam informação relacionada com as investigações. É por esse motivo que o papel do sistema de nome de domínio e da comunidade do WHOIS são fundamentais e deveriam se reter a luz das necessidades das investigações. Muito obrigado por dar a possibilidade de falar.

AWA N'DIAYE: Obrigada por ser breve. Como tenho tempo vou passar a palavra a John Crain porque nós estivemos falando dos nomes de domínio, WHOIS e talvez ele possa passar informação adicional a esse respeito. Obrigado.

JOHN CRAIN:

Obrigado. Se me permitirem, eu escutei falar muito do WHOIS e do importante que é a base de dados do WHOIS. Eu quero esclarecer para aqueles que não assistiram a sessão técnica de ontem que quando falamos do WHOIS ou quando falamos de fato do RDAP que vai ser a substituição do WHOIS, são sistemas descentralizados, não há uma base de dados, mas muitas bases de dados em diferentes partes do mundo.

E esse é um elemento importante que devemos ter presente. Eu acho que é excelente ter esses debates aqui na ICANN porque estão todas as partes reunidas, se discutem, são discutidas soluções, os princípios que tem a ver com a segurança, da robustez da rede e da privacidade. Volto a palavra para a moderadora. Muito obrigado.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigada, senhor. Agora passo a palavra para México. Ele é Victor Lagunes Soto Ruiz, ele é o principal dentro da instituição.

VICTOR LAGUNES SOTO RUIZ: Quero agradecer a ICANN e a Espanha, Barcelona. O papel do México obviamente em temas de digitalização foi muito ambicioso onde a estratégia digital de conectividade foi muito forte, muito importante enquanto vamos conectando mais e mais mexicanos em temas e fechando a brecha digital, estamos mais expostos a temas de cyber crime lá, bem como preocupados com temas de privacidade e

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

proteção de dados pessoais. Estamos desenvolvendo a estratégia nacional em matéria de cyber segurança em colaboração com o ecossistema num ambiente multisetorial.

No ano passado pudemos publicar essa estratégia em colaboração não apenas com a indústria no setor técnico acadêmico e sociedade civil, mas observadores especialistas internacionais em colaboração com a ONU, UNESCO, Organização dos Estados Americanos onde essa estratégia nos ajuda a fortalecer muito em temas de digitalização, mas também proteção dos cidadãos. Para poder proteger a sociedade e os direitos, a economia, a inovação, instituições públicas, segurança pública, nacional através de programas de conscientização, programas de criação e fortalecimento, colaboração com o ambiente e pesquisa e desenvolvimento, estabelecimento de diferentes fortalezas, marcos legais, fortalecimento dos quadros legais.

E tudo isso para estabelecer alinhamentos em prol do fortalecimento de um desenvolvimento sustentável na internet. Sinto muito orgulho em dizer que o WSIS nomeou a estratégia nacional de cyber segurança no México como um campeão no ano passado. Muito obrigado.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigada. Agora vou passar a palavra ao Brasil. O Embaixador Benedito Fonseca, que é diretor do departamento de Ciência e Tecnologia.

BENEDICTO FONSECA FILHO: Muito obrigado, senhora moderadora. Eu quero fazer referência a importância que atribui o governo do Brasil ao nexo existe entre cyber crime e a proteção e a privacidade dos dados. É um tema prioritário para nós. No mês de agosto o nosso país aprovou uma nova lei sobre proteção de dados inspirada em grande parte pelo GDPR. Esta lei entrará em vigor no mês de fevereiro de 2020. Também estamos discutindo e elaborando uma estratégia de serviço de segurança a nível nacional e também a nível mundial.

Estivemos defendendo fortemente o direito à privacidade na era digital, também patrocinamos resoluções junto com a Alemanha promovendo essas resoluções no contexto das Nações Unidas. Também temos formas de buscar instrumentos para lutar contra o cyber crime. Isto é apenas para ilustrar e vou fazer referência a uma menção já feita pelo Bertrand de La Chapelle sobre a importância da comunicação, a cooperação e a coordenação entre os governos dentro da comunidade internacional para poder tratar todas essas questões.

Nesse contexto também escutei Bertrand dizer que o debate em torno do WHOIS ilustra as três dimensões que nós queremos conseguir, lutar contra o abuso, proteger os direitos humanos e não afetar o desenvolvimento do uso das tecnologias digitais. Neste contexto também quero destacar a importância da rede da internet e jurisdição que dá uma plataforma para discussão desses temas, porque não temos um lugar a nível local, então esta rede nos permite tratar as questões de jurisdição nessa discussão.

Eu acho que está dando um espaço muito importante para isso aí, claro, também esperamos quantidade participando das discussões sobre o WHOIS no contexto da ICANN. Entendemos que devemos encontrar o equilíbrio correto para satisfazer as preocupações em termo da privacidade dos dados, mas também na necessidade das entidades como a Interpol que tem urgência em utilizar esses dados. E escutamos também outros colegas brasileiros também quando falavam também nesse tema e há um interesse claro para conciliar as diferentes dimensões de forma apropriada. Obrigado.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigado. Vou passar a palavra a Samoa. Vai falar o ministro da tecnologia e informação da comunicação Afamasaga Leupuiá Rico Tupai.

AFAMASAGA LEPUIAÍ RICO TUPAI: Senhora moderadora, eu queria deixar passar essa oportunidade e fazer a minha apresentação mais para frente.

AWA N'DIAYE:

Sim, é claro. Vou passar a palavra então a Suíça. Niklas Nilsson, primeiro-secretário da embaixada da Suécia na Espanha.

NIKLAS NILSSON:

Obrigado por essa oportunidade de permitir nos expressar a visão sueca a respeito dos direitos humanos. Quando nós falamos em

direitos humanos e as TICs em geral, no que tem a ver com direito humanos, nós sabemos que eles são fundamentais e são aplicados online e fora de online. Tem que se respeitar e ser garantidos para os Estados, são os que guiam os padrões globais para o cyber espaço. O respeito para os direitos humanos na internet está decaindo. Nos últimos anos muitos governos, inclusive as autoridades que se vinculam com as políticas públicas viram censurados certos conteúdos online. Também se utilizou a internet para propagar informação, isso limita e restringe a participação dos cidadãos na sociedade e também limita os fatos fundamentais da democracia.

Essa tendência se vê no contexto global e a cada vez há mais veiculação agressiva que não só limita a liberdade de expressão, mas a possibilidade de que os cidadãos participem de uma vida democrática, graças a redes sociais e a internet, ainda a internet e os direitos humanos são mais conhecidos em todo o mundo, que antes. Esse papel positivo das TICs nas nossas vidas, na democracia, na economia deve ser salientado, e esse é um relato positivo de que a internet deve se manter. Tem um grande potencial para promover o desenvolvimento econômico e gerar um ambiente facilitador para as sociedades diversas, inclusivas e democráticas, a capacidade de unir as pessoas, políticos, aproximá-los uns com os outros não deve se limitar nem limitar a liberdade da internet, porque é o nosso próprio desenvolvimento, então nós sustentamos que o elemento dos direitos humanos tem que estar presente em todos os debates, discussões, oportunidades, desafios, que tem a ver com a digitalização.

O modelo multisetorial, com atores que provém do governo, da indústria, a sociedade civil, inclusive daqueles que defendem os direitos humanos, é chave quando estamos falando em desenvolver um quadro, conteúdos e normas comuns para a internet, quero então repetir a ambição da Suécia que é uma internet livre, segura, inclusiva e livre para todos.

AWA N'DIAYE:

Quero passar a palavra para Países Baixos, ao senhor Geert Moelker, membro do conselho para economia digital no ministério da fazenda.

GEERT MOELKER:

Quero falar sobre duas questões relacionadas ao WHOIS, se disse muito sobre conciliar ou equilibrar os diferentes direitos fundamentais vinculados com a privacidade, mas também a necessidade de proteger do crime, e sabemos que, consideramos que é uma concessão recíproca que se deve fazer, mas se deve resolver essa questão do equilíbrio, e se uma organização na qual isto se pode fazer é justamente na ICANN, porque tem tantas partes interessadas, múltiplas, e temos uma posição singular para fazer isso nesse âmbito, e o segundo comentário tem a ver com a urgência.

Estamos enfrentando a necessidade urgente de encontrar maneiras para acessar aos dados do WHOIS. Desde maio de 2008, muitos registros modificaram, isso fizeram por conta própria e sem coordenação, se nós não temos um modelo organizado, a fragmentação vai continuar, as entidades encarregadas da aplicação

da lei vão continuar encontrando obstáculos. Quer dizer que os usuários não vão ter certeza de como se estão guardando de forma segura seus dados pessoais. Vemos o papel de pivô. A ICANN é a única organização que em nível mundial pode dar uma abordagem uniforme para isso. A reforma do WHOIS não pode ficar sem solução, precisamos soluções oportuna.

Claramente, isso transcende o processo de políticas que nós conhecemos com o sistema de nomes de domínio, precisa da colaboração do board, em si mesmo, e em outros interessados, tanto dentro quanto fora da ICANN. Apoiamos o modelo de multisetorial, mas também na minha opinião, o debate sobre WHOIS é o novo caso, testemunha, para esse modelo depois da transição das custódias das funções da IANA, então temos que aprovar essas funções.

AWA N'DIAYE:

Passo a palavra para Rita Forsi, diretora geral do Instituto Superior de Comunicações e tecnologia da informação.

RITA FORSI:

Distintos delegados, senhoras e senhores, em primeiro lugar quero agradecer ao governo da Espanha por ser um anfitrião para essa reunião governamental de alto nível. Nós sabemos que o WHOIS é um guia que está aberto a todos, mas que já não pode ser acessada por todos. Os dados do WHOIS se utilizam para diferentes objetivos, inclusive para o objetivo de política pública. Por exemplo o que tem a ver com a aplicação da lei, iniciativa de cyber crimes, mecanismos de

proteção de direito de propriedade intelectual, e aqui nós chamamos setor global de nomes de domínio. Itália apoia então as tarefas realizadas para as soluções permanentes, mas também queremos destacar que devemos acelerar a pesquisa do modelo global, do modelo de acesso global que seja aceitável por todas as partes envolvidas.

Temos que encontrar uma solução global para equilibrar os diferentes interesses, e esse tem que ser um objetivo possível de alcançar, para ter sucesso, nós temos que continuar cooperando, entre todas as partes envolvidas dentro da comunidade do sistema de nomes de domínios. Por sua vez, toda a comunidade do DNS deve reconhecer que agir de forma rápida é uma das coisas que nos preocupa quando falamos dos temas da governança da internet. A Itália acha que um diálogo contínuo entre ICANN e as autoridades da União Europeia é essencial, porque todos estamos enfrentando o mesmo desafios, que é proteger ao mesmo tempo todos os temas mencionados aqui, que tem a ver com este modelo multisetorial da internet.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigado, aqui chegamos até o final dos debates com os diferentes estados e podemos ver que não temos temas enfrentados entre si e não estão em conflito, mas se toma em conjunto. Uma coisa é necessária, precisamos escutar esses princípios fundamentais referido aos direitos humanos. Também existe a necessidade de que todas as partes interessadas de cyber segurança falem entre si, e antes

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

de terminar com este painel, eu quero voltar ao senhor De La Chapelle, e perguntar que nos diga o importante que se torna uma, encontrou uma solução global, e multisetorial.

BERTRAND DE LA CHAPELLE: Eu acho que é uma solução global, e é necessário identificar os problemas tema após tema, porque eu escutei temas vários, sobre o tema do WHOIS, há uma clara conexão entre o que se discutiu no primeiro painel, que é como se dá a interação entre os governos e o resto da comunidade, que se dá dentro da ICANN, e quanto os governos que participam do GAC estão transmitindo o que se debate nos seus próprios processos, e a segunda ideia, que eu quero apontar, é que na medida em que a ICANN seja um espaço importante, também se deve reconhecer que tem uma área de incumbência limitada. Porque já várias comunidades, tudo quanto é vinculado com a internet, tem uma tendência a cair dentro dessa comunidade.

Temos que identificar então onde são gerenciados os temas, tema a tema, no que tiver a ver com invocação de política, porque há alguns temas que não pertencem à ICANN, então temos que gerar novas oportunidades por fora dela. há temas novos, que estão surgindo para essa comunicação, cooperação e coordenação entre os diferentes atores. Então acho que não existe uma solução global, mas uma abordagem global à inovação na política para falar tema após tema, e que os diferentes atores se reúnam. Porque aqui se fazem algumas coisas, mas há outros que estão fazendo coisas similares também.

AWA N'DIAYE:

Muito obrigada Senhor De La Chapelle, para concluir vou passar a palavra novamente ao presidente, e quero lembrar-lhes o importante que resulta tudo isso, temos que reforçar a cooperação entre diferentes partes interessadas. O modelo multisetorial resulta essencial para chegar a uma solução embora essa solução seja complexa como já se disse.

Outra coisa importante que eu quero lembrar-lhes e foi mencionada hoje, é que temos que harmonizar as leis, temos que chegar a isso para chegar à solução, as leis nacionais não tem que estar umas contra as outras, mas tem que haver uma oportunidade para não se desviar dessa liberdade de expressão na internet para que se possa confiar na internet e que seja benéfica para todos. Passo a palavra ao senhor presidente.

FRANCICO POLO:

Muito obrigado, foi uma sessão excepcional, quero agradecer a todos os que falaram, esse é o final da sessão da manhã, e vamos voltar às 3 da tarde para a segunda parte dessa reunião. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigado senhor presidente, obrigado ao moderador, especialistas, na matéria, os oradores e todos os representantes das delegações. Como disse o Francisco esse é o horário do almoço para chefes de delegação que tem o sticker de cor laranja, por favor vão

cibernéticos, proteção de dados e privacidade

PT

para a sala de banquetes, vão para a escada que está aqui, a saída, e que todos desfrutem do almoço. E por favor, estejam aqui às 3 horas da tarde, muito obrigado.

[FIN DE LA TRANSCRIPTION]